

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA DESCONSTRUÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS CURSANDO METODOLOGIA CIENTÍFICA

Elaine Abrahão Amaral ¹

¹ Professora da Faculdade Católica de Anápolis.

Resumo:

A importância desse estudo se revela a partir de um questionamento recorrente entre os acadêmicos dos cursos de licenciatura: Se eu vou atuar com atividades de ensino por que eu devo estudar Metodologia do Trabalho Científico? Este texto foi elaborado a partir de uma experiência vivenciada com alunos matriculados na educação superior com o fito de discutir as relações teóricas e práticas dos acadêmicos com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, componente curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Confessional. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo repensar a prática educativa por meio da reflexão sucinta das tendências pedagógicas brasileiras e do trabalho docente na condução de disciplinas que contribuem para a disseminação do conhecimento científico. Para tanto utilizou-se como estratégia metodológica a desconstrução de um artigo científico. O referencial teórico que orienta este trabalho se fundamenta nos estudos de Freire (1996); Libâneo (1992;1994) e Zabala (1998).

Palavras-chave:

Prática Educativa, Trabalho Docente, Metodologia do Trabalho Científico.

Introdução

Primeiramente, para uma melhor reflexão sobre a prática educativa atual esse estudo se propõe a elucidar, de forma breve, as principais tendências pedagógicas brasileiras, que ao longo do tempo, foram surgindo por força, principalmente dos movimentos sociais que colocavam em xeque o momento político e social brasileiro e apontavam, de acordo com cada nova situação que surgia uma ou outra tendência como sendo a mais apropriada para o contexto de determinada época.

A seguir, serão apresentadas algumas dificuldades encontradas pelos acadêmicos que, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, evocadas a partir de um questionamento recorrente entre os acadêmicos de cursos de Licenciaturas, quer seja: Se eu vou atuar com atividades de ensino por que eu tenho que estudar Metodologia Científica?

Por fim, pretende-se lançar luzes à seguinte problemática: até que ponto a estratégia pedagógica de desconstrução de um artigo científico pode contribuir para o engajamento dos alunos na disciplina de metodologia do trabalho científico e para a construção do conhecimento científico? Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivos repensar a prática educativa por meio da reflexão sucinta das tendências pedagógicas brasileiras e do trabalho docente na condução de disciplinas que, a exemplo da metodologia do trabalho científico, contribuem para a disseminação do conhecimento científico e, conseqüentemente, da pesquisa no meio acadêmico e na sociedade.

1. Tendências Pedagógicas Brasileiras: um breve recuo às concepções liberal e progressista

Refletir sobre como aprender e como ensinar Metodologia Científica, inevitavelmente, evoca uma maior aproximação com a práxis do docente, conforme assevera Freire (1996, p. 12): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teórico/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”.

Afinal, mesmo com todo avanço tecnológico e a popularização do acesso à informação, propiciado pela internet, o fio condutor do processo de ensino aprendizagem, ainda hoje, continua sendo o professor que, cotidianamente, se vê desafiado a interrogar o seu fazer e conseqüentemente a refletir sobre sua prática pedagógica.

Por outro lado, na medida em que o docente assume o papel de mediador do processo de ensino aprendizagem cedendo o protagonismo para os discentes, que nesse processo se inserem como sujeitos críticos e reflexivos, o professor possibilita uma aprendizagem ativa, conforme indicações de Libâneo (1994, p. 88):

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.

Em se tratando do trabalho docente necessário se faz relembrar as principais tendências pedagógicas brasileiras que ainda servem de suporte para as práticas pedagógicas atuais. Libâneo (1994) dividiu em duas grandes linhas as principais tendências pedagógicas adotadas na educação brasileira: tendências liberais e tendências progressistas que serão apresentadas no quadro 1, a seguir:

Quadro 1

Tendências Liberais e Relação Professor -Aluno	Tendências Progressistas e Relação Professor -Aluno
Tradicional- o professor é o centro do processo e o aluno é um sujeito passivo. Há uma excessiva preocupação com a memorização dos conteúdos.	Libertadora- centrada na discussão de temas sociais e políticos. Juntos, professor e alunos coordenam as atividades. Busca a transformação social e o despertar da consciência crítica, voltada para trabalhar com grupos sociais
Renovadora- centralidade do processo no aluno e a figura do professor assume caráter de facilitador. Apregoa-se a ideia do “Aprender fazendo”	Libertária- centrada na não-diretividade ou seja, o professor se coloca em posição paritária com o seu aluno sem impor seu ponto de vista propiciando condições para que o aluno coloque suas ideias de forma livre e aberta.
Tecnicista- o aluno se torna depositário passivo dos conhecimentos enquanto o professor tem sua prática controlada por manuais. A preocupação da escola é formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho.	Crítico- Social dos Conteúdos- se propõe a confrontar os conteúdos com as realidades sociais. O professor é o mediador dos conteúdos. O aluno assume o papel central no processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Adaptado de Libâneo (1992;1994)

Convém ressaltar que as práticas educativas atuais empregam um misto de tendências pedagógicas. Esse ecletismo se justifica na medida em que ambas as tendências (liberais e progressistas) convivem no âmbito escolar uma vez que, até o presente momento, nenhuma conseguiu se impor sobre a outra a ponto de uma suplantar a outra do contexto educacional.

Outro ponto que deve ser elucidado refere-se à tendência liberal em que o termo “liberal” não deve ser tomado como sinônimo de “democrático” pois, nesse caso em particular, fomenta a sociedade de classes que induz a preparação dos alunos para assumir papéis sociais de acordo com a sua classe social. (LIBÂNEO, 1994).

No que se refere às características das tendências pedagógicas liberais e progressistas pode-se constatar que as ditas liberais ora colocam o aluno como centro do processo de ensino

–aprendizagem (renovadora), ora colocam em destaque a centralidade do papel do professor (tradicional e tecnicista); enquanto que as tendências pedagógicas progressistas colocam o professor ora como parceiro do aluno, apregoando que ambos devem conduzir o processo de aprendizagem (libertadora), ora o consideram mediador desse processo.

Pode-se, portanto, inferir que tanto a concepção pedagógica liberal quanto a concepção progressista contribuíram para compreensão da orientação da prática educativa, em diversos momentos e circunstâncias da história educacional brasileira, a tal ponto que, dependendo da situação, uma ou outra tendência foi alçada à condição de mais apropriada para o contexto político, econômico e social brasileiro, de determinada época.

1.1 Os Desafios da Prática Educativa

Para que se possa compreender a importância da prática educativa no processo de ensino aprendizagem, necessário se faz aclarar o conceito de prática, tal qual descrito por Zabala (1998, p. 16) a seguir: “A prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos etc”.

No entanto, ao se referir à prática no âmbito da aula, Zabala (1998 p.29) defende ser necessário responder alguns questionamentos, assim:

Mas quando nos situamos no âmbito da aula, e concretamente, numa unidade de análise válida para entender a prática que nela acontece, temos que buscar alguns instrumentos mais definidos. A resposta à pergunta: “porque ensinar?” devemos acrescentar a resposta a “o que ensinamos?”, como questão mais acessível neste âmbito concreto de intervenção. Os conteúdos de aprendizagem são o termo genérico que define esta pergunta mas convém refletir e fazer alguns comentários a respeito.

Tais questionamentos são necessários para que o docente possa balizar sua prática educativa em relação às expectativas prévias dos discentes em relação aos conteúdos que serão abordados nas disciplinas até mesmo como uma forma de se elucidar suas eventuais dúvidas a cerca da “utilidade prática” de determinados conteúdos no âmbito de atuação das profissões.

No caso de docentes vinculados ao ensino da disciplina de Metodologia Científica, em Cursos de Licenciatura a importância de se questionar a prática educativa se revela na possibilidade de se encontrar as respostas para questionamentos recorrentes dos acadêmicos como, por exemplo: Por que eu tenho que estudar Metodologia Científica? Por que eu devo me preocupar em fazer pesquisa se eu vou atuar com o ensino e não com atividades de pesquisa?

Portanto, ao se questionar a prática educativa lança-se luz às intenções educativas, ampliando-se o conhecimento do que seria relevante ensinar.

Metodologia

A estratégia de desconstrução do artigo científico foi utilizada como um recurso metodológico para despertar o interesse dos alunos para a importância da disciplina de Metodologia Científica de uma forma prática e menos teórica.

Resultados e Discussões

Neste trabalho, os acadêmicos do primeiro período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma IES Confessional puderam verificar a importância de se conhecer o método científico e as normas nacionais de estruturação do conhecimento por meio da desestruturação, da avaliação dos elementos constituintes de um artigo científico e da reflexão sobre a construção do conhecimento.

A atividade de desconstrução do(s) artigo(s) científico(s) foi realizada por meio das seguintes etapas: a) escolha da fonte de pesquisa - Revista *Online De Magistro de Filosofia*; b) o período recortado para escolha dos artigos foi de 2013 até o presente momento; c) seleção do(s) artigo(s) a ser(em) avaliado(s) por meio do critério de interesse pelo tema; d) leitura dinâmica, sem interrupções do(s) artigo(s) para verificar o interesse por sua desconstrução, e) leitura detalhada e em partes do que se pretendia avaliar; f) avaliação dialógica dos elementos constituintes do(s) artigo(s) científico(s) e g) preparação de um banner para apresentação na Semana de Iniciação Científica da IES pesquisada.

Conclusão

A atividade de desconstrução de um artigo científico não teve o fito de desconsiderar o trabalho do(s) pesquisador(es), pelo contrário, a proposta se inseriu como uma possibilidade de avaliação dialógica dos elementos constituintes dos artigos avaliados. Afinal a atividade de desconstrução do artigo científico garantiu a eficácia do processo de aprendizagem e possibilitou aos alunos um elevado grau de autonomia e uma maior pró-atividade na construção do conhecimento científico.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e. Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994

_____. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1992

Disponível em: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAchikAH/libaneio>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998